

**TURISMO E DESENVOLVIMENTO LOCAL: ROTEIROS PARTICIPATIVOS NO CIRCUITO TURÍSTICO LAGO DE IRAPÉ**

Laís Murta Alves Maia\*; Pablo Peron de Paula\*\*; Cledinaldo Aparecido Dias\*\*\* &amp; Mary Sandra Guerra Ashton\*\*\*\*

**Resumo**

Este artigo explora a intersecção entre turismo e desenvolvimento local por meio da criação de rotas turísticas participativas no Circuito do Lago de Irapé, situado no norte de Minas Gerais, Brasil. Com foco em Cristália, Grão Mogol e Botumirim, o estudo visa promover o desenvolvimento sustentável, integrando a comunidade no planejamento e gestão das atividades turísticas. Adota-se a metodologia de pesquisa-ação, empregando os Círculos de Ação e Reflexão (CAR) para envolver os atores locais na identificação dos principais atrativos naturais, culturais e gastronômicos, bem como na elaboração de rotas que os integram aos empreendimentos criativos dos municípios. A coleta de dados incluiu entrevistas com empreendedores locais e mapeamento georreferenciado de atrativos e empreendimentos da economia criativa. Foram desenvolvidas rotas como a “Trilha do Barão” em Grão Mogol e a “Reserva Rolinha do Planalto” em Botumirim, unindo patrimônio natural, cultural e a gastronomia. Os resultados demonstram o potencial turístico dos municípios e por meio das rotas participativas, podem promover uma distribuição mais equitativa dos benefícios do turismo e fortalecer a identidade local e contribuir para o turismo sustentável. O envolvimento da população local é essencial para alinhar as atividades turísticas às necessidades e valores da comunidade, garantindo a sustentabilidade social, cultural e ambiental a longo prazo.

**Palavras-chave:** Círculo de Ação e Reflexão; Rotas Turísticas; Sistema de Informação Geográfica; Economia Criativa.

**TOURISM AND LOCAL DEVELOPMENT: PARTICIPATORY ITINERARIES IN THE LAGO DE IRAPÉ TOURISM CIRCUIT****Abstract**

This article explores the intersection of tourism and local development through the creation of participatory tourist routes in the Lago de Irapé Circuit in northern Minas Gerais, Brazil. Focusing on Cristália, Grão Mogol, and Botumirim, the study aims to promote sustainable development by integrating the community in the planning and management of tourist activities. An action research methodology is adopted, employing Action and Reflection Circles (CAR) to involve local actors in identifying key natural, cultural, and gastronomic attractions, as well as in creating routes that integrate these attractions with the municipalities' creative enterprises. Data collection included interviews with local entrepreneurs and georeferenced mapping of attractions and creative economy businesses. Routes such as the “Trilha do Barão” in Grão Mogol and the “Reserva Rolinha do Planalto” in Botumirim were developed to combine natural beauty, cultural heritage, and local gastronomy. The results demonstrate that participatory routes promote an equitable distribution of tourism benefits, strengthen local identity, and contribute to sustainable tourism. Local community involvement is essential to align tourism activities with the community's needs and values, ensuring long-term social, cultural, and environmental sustainability.

**Keywords:** Action and Reflection Circles; Tourist Routes; Geographic Information Systems; Creative Economy.

**TURISMO Y DESARROLLO LOCAL: RUTAS PARTICIPATIVAS EN EL CIRCUITO TURÍSTICO LAGO DE IRAPÉ****Resumen**

Este artículo explora la intersección entre turismo y desarrollo local mediante la creación de rutas turísticas participativas en el Circuito del Lago de Irapé, en el norte de Minas Gerais, Brasil. Centrado en Cristália, Grão Mogol y Botumirim, el estudio busca promover el desarrollo sostenible integrando a la comunidad en la planificación y la gestión turísticas. Con la metodología de investigación-acción y los Círculos de Acción y Reflexión (CAR), se involucra a los actores locales en la identificación de atractivos naturales, culturales y gastronómicos, así como en la creación de rutas que los conectan con emprendimientos creativos locales. La recolección de datos incluyó entrevistas con emprendedores locales y mapeo georreferenciado de atractivos y negocios de economía creativa. Entre las rutas desarrolladas se encuentran la “Trilha do Barão” en Grão Mogol y la “Reserva Rolinha do Planalto” en Botumirim, que combinan belleza natural, patrimonio cultural y gastronomía. Los resultados muestran que las rutas participativas promueven una distribución equitativa de beneficios, fortalecen la identidad local y contribuyen al turismo sostenible. La participación local es esencial para alinear las actividades turísticas con las necesidades y valores comunitarios, garantizando la sostenibilidad social, cultural y ambiental a largo plazo.

**Palabras clave:** Círculo de Acción y Reflexión; Rutas Turísticas; Sistema de Información Geográfica; Economía Creativa.

HOW TO CITE: Maia, L. M. A., Peron de Paula, P., Aparecido Dias, C., & Ashton, M. S. G. (2026). Turismo e Desenvolvimento Local: Roteiros Participativos no Circuito Turístico Lago de Irapé. *Anais Brasileiros de Estudos Turísticos - ABET*, v. 16, n. 1 (Edição Regular), 1 – 13, Jan./ Dez. Retrieved from: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/abet/article/view/46431/version/45972>  
DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.18062512>



Licenciada por Creative Commons  
4.0 / Internacional  
CC BY 4.0

\* (Corresponding author). Doutoranda em Geografia pela Universidade Estadual de Montes Claros, mestre em Ciências Humanas e graduada em Turismo pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Técnica em Geoprocessamento pelo Instituto Federal do Norte de Minas Gerais e pós-graduanda em Turismo e Desenvolvimento Regional pela Universidade Estadual de Santa Cruz. É pesquisadora do Núcleo de Estudos em Economia Criativa e Inovação (NEECI/Unimontes), com atuação utilizando geotecnologias aplicadas ao mapeamento do turismo e economia criativa. Desenvolve pesquisas relacionadas à organização da oferta turística, elaboração de rotas participativas, envolvendo levantamento e análise de dados, trabalhos de campo e produção de mapas temáticos. CV Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3449820854728334>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1425-5736>. [ [laismurtalves@gmail.com](mailto:laismurtalves@gmail.com) ]

The mini-bios of the co-authors will appear at the end of this paper, along with the CRediT author statement table.

## 1 INTRODUÇÃO

O turismo tem se destacado como um importante vetor de desenvolvimento local, fundamentando-se em aspectos relacionados à sustentabilidade, ao ambiente, às comunidades, às tradições e às culturas (Caniello; Silva, 2018; Araújo et al., 2017; Lopes, Tinôco & Araújo, 2012; De Souza, Lopes, 2022). Para além dos elementos que enredam a atratividade e a demanda, o turismo engloba diversos agentes e negócios que assumem diferentes funções para atender àqueles que se deslocam a um local com a finalidade de vivenciar novas experiências, conhecer lugares, culturas e tradições diferentes (Gomes; Alves, 2023, p. 4).

O turismo pode ser definido como uma atividade complexa e multifacetada que envolve variáveis econômicas, culturais, sociais e ambientais, o que dificulta a formulação de uma única definição (Fonseca; Lopes Júnior, 2016; Chaparro; Lamberti, 2018). Como apontam Fonseca e Lopes Júnior (2016, p. 4), ele se configura como produto de consumo, como mercadoria peculiar, visto que “o que se consome, no turismo, são os serviços ofertados por uma localidade, como alimentação, hospedagem, entretenimento, dentre outros”.

Analisado à luz do desenvolvimento local, que segundo Araújo et al. (2017) é apontado nos últimos anos como uma nova proposta de desenvolvimento para questões relativas à compatibilidade entre ambiente, comunidades e sustentabilidade, observa-se que o turismo pode ser visto como um recurso comercial capaz de valorizar as diversas potencialidades de uma determinada comunidade gerando emprego, renda e recursos sem perder a qualidade de vida e a preservação dos aspectos tradicionalmente valorizados pelo seu povo.

Na perspectiva do desenvolvimento local, Coriolano (2012) evidencia a necessidade de se pensar o turismo para além de uma oportunidade de negócios, em municípios e comunidades, e enxergá-lo como uma atividade solidária de aprendizagem entre povos e culturas. Ainda que cumpra seu objetivo original de acumulação global, o turismo não pode se abster dos valores sociais, culturais e ambientais, bem como do caráter multidimensional do desenvolvimento.

Para que os benefícios do turismo sejam alcançados de forma sustentável, é fundamental que o turismo seja integrado às necessidades e aspirações da população local, fortalecendo o protagonismo do seu povo e criando oportunidades de participação ativa no planejamento e gestão dos seus recursos.

A falta de integração entre as iniciativas turísticas e as comunidades locais têm sido um grande obstáculo para o desenvolvimento do turismo em diversas regiões (Araújo et al. 2017; Fonseca; Lopes Júnior, 2016). Nesse sentido, Lopes, Tinôco e Araújo (2012) evidenciam a necessidade de que a implementação do turismo passe por um planejamento estratégico, no qual o processo decisório esteja baseado na reflexão, na consulta e na participação de todos os atores envolvidos. Segundo os autores, a Organização Mundial do Turismo orienta que a comunidade local deve estar inserida nas discussões sobre as opções de desenvolvimento turístico, a fim de decidir quais alternativas adotar.

Refletindo o cenário de muitos municípios norte-mineiros que enfrentam desafios socioeconômicos, associados às limitações edafoclimáticas da região, mas que ao mesmo tempo esbanjam riquezas culturais, gastronômicas, paisagísticas e naturais (Brito, Ribeiro & Antunes, 2023), elementos potenciais para o desenvolvimento de atividades turísticas, o presente artigo propõe como questão de pesquisa: *como desenvolver roteiros turísticos, assegurando a participação ativa e o protagonismo da população, que possam promover o desenvolvimento local sustentável nos municípios de Cristália, Grão Mogol e Botumirim, pertencentes ao Circuito Turístico Lago de Irapé?*

A ausência de planejamento participativo nos municípios pode levar à exploração inadequada dos recursos naturais e culturais, além de gerar desigualdades na distribuição dos benefícios econômicos. Assim, o objetivo deste artigo volta-se para desenvolver roteiros turísticos que integram a gastronomia aos atrativos naturais, culturais e empreendimentos criativos dos municípios de Cristália, Grão Mogol e Botumirim, com foco na promoção do desenvolvimento local sustentável.

A partir da execução de Círculos de Ação e Reflexão (CAR), o trabalho busca integrar as comunidades locais ao processo de planejamento de espaços e empreendimentos turísticos, de modo a garantir que os benefícios gerados pelo turismo sejam distribuídos de forma mais equitativa, respeitando as características socioculturais e ambientais da região.

## 2 REVISÃO TEÓRICA

### 2.1 Turismo e Desenvolvimento Local: alinhando conceitos

Sob diferentes perspectivas ontológicas e epistemológicas do conhecimento, as interseções entre turismo e desenvolvimento local tem sido alvo de profundas e variadas discussões (Araújo et al., 2017; Caniello & Silva, 2018; Coriolano, 2012; De Sousa & Lopes, 2022; Lopes; Tinôco & Araújo, 2012; Scótolto & Panosso Netto, 2015).

Weidfeld (2018) apresenta que o turismo é visto como uma alternativa ao declínio das indústrias tradicionais e a agricultura em geral, particularmente em regiões menos desenvolvidas ou periféricas, onde políticas territoriais podem promover estratégias de diversificação e fomentar a atividade turística, o que leva Caniello e Silva (2018) a definir o turismo como alternativa “econômica para o desenvolvimento” (Caniello & Silva, 2018, p. 423).

Todavia, atentos às características próprias de cada localidade, Scótolto e Panosso Netto (2015, p. 38) advertem que “o desenvolvimento de um determinado local de interesse turístico está sujeito aos tipos de estratégias que são implantadas e às características de cada local”, o que torna ousado afirmar que o turismo é sempre gerador de desenvolvimento local.

Lopes, Tinôco e Araújo (2012) relatam que a associação do turismo com o desenvolvimento ocorre na América Latina a partir da década de 1950, pressupondo que o turismo tem potencial para sanar desigualdades sociais, por meio da geração de emprego e renda e de seu efeito

multiplicador sobre a receita. Nessa perspectiva, os países latino-americanos passaram a recorrer a financiamentos para impulsionar o turismo em prol do desenvolvimento.

Aderentes à essa ideia organismos internacionais como o Banco Mundial (BIRD, 2022), Organização das Nações Unidas (ONU, 2023) e a Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2022) começam a apoiar ações que estimulam o desenvolvimento por meio do turismo, contemplando regiões economicamente desfavorecidas, mas com abundantes recursos naturais, culturais e ambientais com grande potencial turístico.

Coriolano (2012) aponta que, por muito tempo, o conceito de desenvolvimento esteve associado apenas ao crescimento econômico. Embora se admita alguma relação entre eles, já há consenso mundial quanto às suas diferenças. Até os anos de 1970, no Brasil, vários críticos admitiam a ocorrência de crescimento econômico sem o registro de desenvolvimento, sobretudo em algumas regiões e locais. A autora argumenta que “para alcançar o desenvolvimento faz-se necessário que o lugar passe por um processo de produção de riqueza com partilha e distribuição social, considerando os princípios de equidade, as necessidades das pessoas, com justiça social ou direitos humanos” (Coriolano, 2012, p. 63).

Segundo Dallabrida (2011) o desenvolvimento pode ser compreendido como um processo de transformação estrutural conduzido por uma sociedade organizada em um determinado território, fundamentado na valorização e aproveitamento dos recursos e ativos disponíveis (tanto genéricos quanto específicos, materiais e imateriais), com o objetivo de impulsionar a dinâmica socioeconômica e promover a melhoria da qualidade de vida de sua população.

A intersecção entre turismo e desenvolvimento local é um campo fértil para a pesquisa, especialmente quando se considera a importância da participação ativa das comunidades locais na criação de roteiros turísticos (García, Jacobo-Hernández & Ochoa-Jiménez, 2023). A literatura existente enfatiza que o turismo pode ser uma alternativa viável para o desenvolvimento econômico, mas frequentemente negligencia o papel fundamental das comunidades nesse processo.

A proposta de roteiros turísticos que envolvem a participação da comunidade não apenas promove um desenvolvimento mais inclusivo, mas também garante que os benefícios econômicos sejam distribuídos de maneira mais equitativa, alinhando-se às ideias de Coriolano (2012) sobre a necessidade de justiça social e direitos humanos no desenvolvimento.

Além disso, a implementação de roteiros turísticos participativos pode ajudar a preservar e valorizar a cultura local, aspecto frequentemente subestimado na formulação de políticas turísticas. Ao envolver a comunidade na criação de roteiros, é possível não apenas promover a economia local, mas também fortalecer a identidade cultural e a coesão social, elementos essenciais para um desenvolvimento sustentável. Essa abordagem é corroborada por estudos que mostram que o turismo comunitário pode ser um motor de mudança social positiva (Roxas, Rivera & Gutierrez, 2020).

A literatura contemporânea aponta para a

necessidade de um modelo de turismo que vá além da geração de receita, promovendo também a inclusão social, a equidade e a valorização cultural. García-García, Jacobo-Hernández e Ochoa-Jiménez (2023) destacam que o turismo pode ser um caminho para o desenvolvimento local sustentável, especialmente quando há participação ativa da comunidade. Nesse contexto, a proposição de roteiros turísticos que priorizem o envolvimento comunitário configura-se como uma estratégia inovadora, capaz de atender não apenas às demandas econômicas, mas também às sociais e culturais.

Além disso, a economia criativa surge como um importante vetor de transformação, ao gerar valor econômico a partir da cultura, da criatividade e do conhecimento local. Segundo a British Council (s.d.), esse modelo fortalece a identidade das comunidades e estimula o empreendedorismo, contribuindo para o crescimento sustentável e a inclusão social. A integração entre o turismo de base comunitária e a economia criativa potencializa o desenvolvimento local ao valorizar saberes tradicionais, expressões artísticas e práticas culturais como ativos turísticos.

Por fim, a pesquisa sobre roteiros turísticos participativos representa um lacuna significativa na literatura científica. Embora existam discussões sobre o potencial do turismo para o desenvolvimento local, há escassez de estudos que explorem como a participação ativa da comunidade pode ser efetivamente incorporada à criação e à gestão de roteiros turísticos.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Tendo em vista o protagonismo da população dos municípios de Cristália, Grão Mogol e Botumirim na formulação de rotas turísticas para que integrem a gastronomia aos atrativos e empreendimentos criativos do Circuito do Lago do Irapé, este artigo assume natureza descritiva qualitativa. Para tanto, foi realizada uma pesquisa-ação em que os pesquisadores e a comunidade trabalharam juntos em um ciclo de planejamento, ação, observação e reflexão para resolver problemas práticos, avaliar os resultados e aperfeiçoar as ações (Tripp, 2005). A pesquisa-ação é uma metodologia voltada para a ciência de pessoas nos estudos, adaptada por John Heron e Peter Reason, inspirada na metodologia de pesquisa qualitativa Cooperative Inquiry (CI) (Heron & Reason, 2006).

Por meio de Círculos de Ação e Reflexão o CI é realizado com a participação ativa dos pesquisadores e dos participantes da comunidade que contribuem para o processo de investigação (Bronzo, Teodósio & Rocha, 2012).

Seguindo as orientações de Heron e Reason (2006) as atividades foram desenvolvidas em quatro fases, sejam: 1) estabelecimento do problema; 2) coleta de informações e recursos; 3) imersão na investigação, e; 4) finalização e apresentação do conhecimento gerado.

O problema de pesquisa foi desenvolvido a partir da experiência e vivência de alguns dos pesquisadores com a comunidade, reconhecendo o potencial criativo e turístico da região. A desintegração dos empreendimentos e as dificuldades percebidas no turismo local levaram a equipe de

pesquisadores a estabelecer como problema a ser tratado o desenvolvimento de rotas turísticas que contemplassem os empreendimentos gastronômicos da região, em integração com os atrativos turísticos locais.

Na fase de coleta de informações e recursos, que ocorreu entre maio de 2023 e julho de 2024, buscaram-se informações junto às Secretarias de Turismo das cidades, às lideranças locais e a indicações da comunidade, como artesãos, comerciantes, quitandeiras e pequenos empreendedores.

A partir dessas indicações, a equipe de pesquisadores realizou visitas previamente agendadas a diferentes empreendedores locais, identificando, por meio de entrevistas semiestruturadas, os tipos de empreendimentos, as atividades desenvolvidas, bem como as dificuldades e vulnerabilidades enfrentadas no âmbito do turismo e na comercialização de seus produtos. Uma vez levantadas essas informações e, com o consentimento dos participantes, foram coletados os dados georreferenciados por meio do GNSS (*Global Navigation Satellite System*), mais conhecido como GPS.

Na fase de investigação, em um primeiro momento, os dados coletados foram organizados no *software* QGIS, um Sistema de Informação Geográfica (SIG's). Os SIG's permitem a coleta, o armazenamento, o processamento e representação de dados georreferenciados em forma de mapas (Henriques, Gonçalves & Calvo, 2010). Dessa forma, a criação dos mapas teve como objetivo fomentar as reuniões do CAR de forma a auxiliar os participantes a ter uma visualização mais sistêmica e integrada dos empreendimentos e pontos turísticos das cidades. Para a elaboração dos mapas foram utilizadas as bases de dados do IBGE (limites municipais) e da Infraestrutura de Dados Espacial do SISEMA - IDE SISEMA (Unidades de Conservação).

No segundo momento, procedeu-se às dinâmicas dos CAR, que ocorreram nos dias 16 e 17 de julho de 2024, nas cidades de Grão Mogol e Botumirim, respectivamente. Neste momento foi realizada a apresentação dos mapas impressos de localização dos empreendimentos e atrativos, previamente elaborados no QGIS. Nessa dinâmica, os atores puderam pensar e traçar as rotas turísticas de acordo com as características e a localização dos empreendimentos de economia criativa, dos serviços de turismo e dos atrativos, buscando incluir diversos atores na elaboração das rotas. Após a dinâmica com a comunidade, as informações foram organizadas, resultando em rotas turísticas. Após a definição das rotas, os mapas das rotas turísticas de cada município foram elaborados no Qgis.

Em processo de elaboração, a quarta fase do CAR prevê a entrega de um relatório com as rotas turísticas e de um mapa interativo, criado no *My Maps*, para as Secretarias de Turismo e para a comunidade. Esse material poderá ser utilizado para a implementação das rotas pelo poder público, para a articulação dos atores do turismo e da economia criativa, além da divulgação do turismo.

O mapa de Grão Mogol e Cristália pode ser acessado pelo link [\[https://www.google.com/maps/d/edit?mid=1hi05-0a8yTf\\_yk5FgTsy6KkMkJN\\_3Asc&usp=sharing\]](https://www.google.com/maps/d/edit?mid=1hi05-0a8yTf_yk5FgTsy6KkMkJN_3Asc&usp=sharing), já o de Botumirim pode ser acessado pelo link:

[\[https://www.google.com/maps/d/edit?mid=1pjEXgAwD3PkMQ2\\_gSVisFHx-ONU4STw&usp=sharing\]](https://www.google.com/maps/d/edit?mid=1pjEXgAwD3PkMQ2_gSVisFHx-ONU4STw&usp=sharing).

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para melhor exposição dos resultados, realizamos, em um primeiro momento, uma contextualização histórica dos municípios analisados e, na sequência, discutiremos o processo e as particularidades do desenvolvimento das rotas turísticas integradas aos empreendimentos criativos.

### 4.1 Contextualizando os municípios estudados

Os municípios de Botumirim, Cristália e Grão Mogol estão localizados no Norte de Minas Gerais e fazem parte do Circuito Turístico Lago do Irapé. Situados na Reserva da Biosfera da Serra do Espinhaço, esses municípios apresentam grande biodiversidade. Segundo Pereira, Gontijo e Abreu (2015), a Serra do Espinhaço é uma das regiões mais ricas e diversas do mundo. Grão Mogol e Botumirim possuem duas unidades de conservação estaduais, o Parque Estadual de Grão Mogol e o Parque Estadual de Botumirim.

Além disso, no município de Botumirim, existe a Reserva Natural da Rolinha-do-Planalto, criada para a conservação da espécie, uma das aves mais raras do mundo (Portal Minas, s.d.). Esses municípios estão localizados às margens do Lago de Irapé, uma barragem no Rio Jequitinhonha, a mais alta do Brasil e a segunda maior da América Latina, com 205 metros de altura (CEMIG, s.d.). O Lago de Irapé possui grande importância cultural e turística para a região.

De acordo com o IBGE (2020), a origem do Grão Mogol ocorreu com a descoberta de diamantes no final do século XVIII. O antigo povoado, na Serra de Santo Antônio do Itacambiraçu, recebeu o nome de Arraial da Serra de Grão Mogol em 1839, atraindo pessoas de todo o país e diversos estrangeiros em busca de diamantes. Grão Mogol foi a cidade mais importante do Norte de Minas Gerais por décadas.

Após 1960, com o declínio da exploração de diamantes, ocorreram a emancipação de Grão Mogol e a criação de três novos municípios: Itacambira, Cristália e Botumirim. Grão Mogol sofreu uma crise econômica. Devido à falta de empregos, grande parte da população migrou para os grandes centros urbanos, o que provocou uma estagnação no crescimento desses centros (Câmara Municipal de Grão Mogol, 2018).

Entretanto, suas heranças do período de extração de diamantes, seu conjunto arquitetônico e as manifestações culturais são atrativos turísticos para o município, assim como seus atrativos naturais. Segundo a Secretaria de Estado de Cultura e Turismo de Minas Gerais - SECULT (2024, n.p.), "Grão Mogol vem se consolidando como um dos principais destinos turísticos de Minas Gerais", atraindo visitantes de várias partes do Brasil, que buscam o turismo de natureza, explorando trilhas, cachoeiras, paisagens, além de admirar as espécies endêmicas da fauna e da flora, a arquitetura e o enoturismo.

Botumirim também sofreu com o declínio da exploração de diamantes, tendo sido a região anteriormente

denominada Quatro Oitavas (Minas Gerais, s.d. a). Atualmente, o município vem sendo reconhecido por suas belezas naturais e por sua fauna e flora, especialmente pela rolinha-do-planalto (*Columbina cyanopsis*), uma das aves mais raras do planeta, que atrai turistas de diversos países (Minas Gerais, s.d. c). No município, é possível realizar atividades de ecoturismo, como trekking e caminhadas em trilhas, entre outras. Além disso, é possível conhecer o Lago de Irapé (Portal Minas, s.d. a).

Cristália também teve sua origem relacionada à extração de diamantes, realizada no sopé da Serra do Bateiro (Minas Gerais, s.d. b). A pequena cidade tem o Lago de Irapé como principal atrativo, mas também se destaca pelo Morro do Chapéu (Minas Gerais, s.d. b).

Isso posto, a diversidade natural, cultural e gastronômica da área vem possibilitando o desenvolvimento local por meio do turismo e de suas conexões econômicas.

#### 4.2 Rotas turísticas e particularidades do turismo no Circuito do Lago de Irapé

Em Grão Mogol, foram mapeados 34 empreendimentos de economia criativa; dentre eles, encontram-se: 18 de gastronomia, 10 de artesanato e 6 de patrimônio cultural edificado (atrativo cultural). Na gastronomia, destacam-se as feiras, lanchonetes, produção de licores, vinhos, requeijão, queijos, geleias, quitandas e salgados. No artesanato, destacam-se as artes em madeira, pintura, costura, crochê, bordados e fotografias.

Em relação ao patrimônio cultural edificado de Grão Mogol, foram identificadas a Casa da Cultura, Casinha do Garimpeiro, presépio e três igrejas. São 13 atrativos naturais: cinco trilhas, quatro cachoeiras, uma barragem, uma lagoa, uma lapa e um parque. Em relação aos serviços de hospedagem e alimentação, foram identificados sete estabelecimentos de alimentação (bares, lanchonetes e restaurantes) e seis meios de hospedagem (pousadas, hotéis e receptivos). Foram identificados dois guias/condutores de turismo.

Em Cristália, foram identificados quatro empreendimentos de economia criativa: dois da gastronomia (cachaçaria artesanal e mercado) e dois do patrimônio cultural (duas igrejas). Foram quatro atrativos naturais: Morro do Chapéu, Ponte de Pedra, Praia do Vau e o passeio de balsa. Em relação aos serviços de hospedagem, foram duas pousadas.

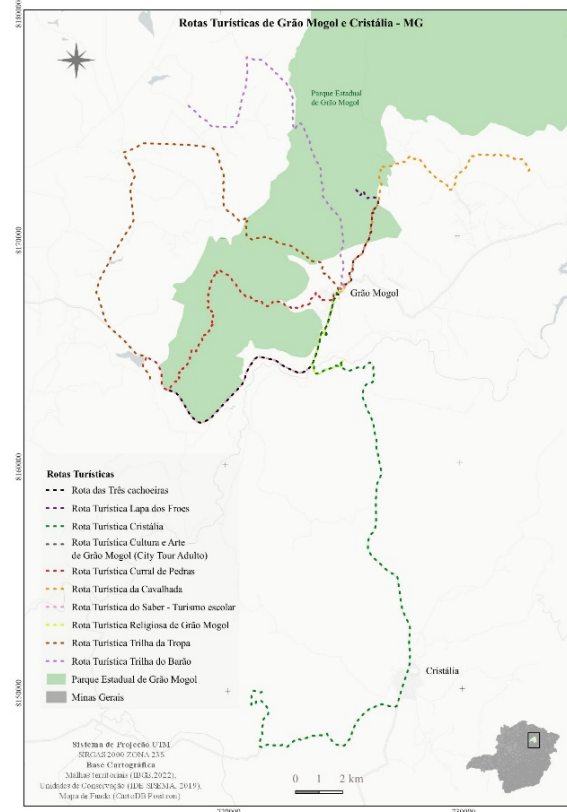
No CAR realizado no dia 16 de julho de 2024, em Grão Mogol, foram propostas pela comunidade as seguintes rotas turísticas: Trilha do Barão; da Cavallhada; do Cural de Pedras; Lapa dos Froes; Trilha da Tropa; Três Cachoeiras; Cultura e Arte de Grão Mogol; do Saber; Religiosa e Cristália, saindo de Grão Mogol com destino à Cristália.

A Figura 1 apresenta a localização das rotas turísticas de Grão Mogol e Cristália. Além disso, foi elaborado um mapa interativo, acessível pelo link [https://www.google.com/maps/d/edit?mid=1hi05-0a8yTf\\_yk5FgTsy6KMKJN\\_3Asc&usp=sharing](https://www.google.com/maps/d/edit?mid=1hi05-0a8yTf_yk5FgTsy6KMKJN_3Asc&usp=sharing).

A Rota Turística Trilha do Barão proporciona uma imersão na natureza, por meio das belezas da Cordilheira do Espinhaço e da história local, ao longo do antigo caminho de pedras construído por escravizados para ligar a fazenda do

Barão de Grão Mogol ao Arraial de Grão Mogol. O passeio começa no Café Bicalho, com um bom café da manhã com quitandas caseiras, incluindo o tareco, biscoito doce de queijo que faz parte da cultura popular local.

Figura 1. Localização das Rotas Turísticas de Grão Mogol e Cristália



Fonte: Elaboração própria, 2025.

O segundo ponto é a Trilha do Barão, com aproximadamente 12 km, percorrida a pé. A última parada é para o almoço com comida mineira na Pizzaria e Restaurante Rancho Grande, com o retorno à Grão Mogol feito de carro.

A Rota Turística Trilha da Cavallhada oferece uma experiência de imersão na cultura garimpeira, na natureza da região e na gastronomia, explorando a beleza e a história locais. A rota começa com uma visita à Casinha do Garimpeiro, onde são apresentados aspectos da história local e do garimpo, após a visita, é servido o café da manhã. Em seguida, inicia-se a Trilha da Cavallhada, um percurso a pé de 10 km.

A última parada é na Vinícola Vale do Congo, onde é servido almoço. A vinícola também oferece uma visita guiada, que permite conhecer o processo de produção dos vinhos. O trajeto até a vinícola pode ser feito a pé ou de carro; recomenda-se o retorno a Grão Mogol de carro.

A Rota Turística Trilha do Cural de Pedras oferece aos visitantes uma imersão na natureza e na história local, destacando o cural de pedras, utilizado para o descanso das tropas. O percurso, de aproximadamente 17km, é feito a pé, começando na Igreja Matriz e percorrendo a Trilha do Cural de Pedras até a Cachoeira Vêu da Noiva, onde é possível desfrutar de um banho revigorante após a

caminhada. A última parada é no Restaurante Fogão à Lenha (Lúcia de Dê), onde se serve uma boa comida mineira. O retorno ao Grão Mogol também é recomendado por carro.

A Rota Turística Trilha da Tropa permite aos visitantes reviver os caminhos das antigas tropas, além de proporcionar contato com a natureza e a gastronomia local. O percurso começa no Café Bicalho que, após os turistas seguirem a Trilha da Tropa, um percurso de aproximadamente 6,5 km, realizado a pé. A última parada é na Pousada Jequitibá Rosa, onde será servido o almoço. O retorno ao Grão Mogol é feito de carro.

A Rota Turística das Três Cachoeiras é um percurso que combina passeios de carro com pequenas caminhadas até três cachoeiras. Ao longo do trajeto, os visitantes têm a oportunidade de explorar paisagens deslumbrantes, conhecer a história local relacionada aos rios e à extração de diamantes e desfrutar da gastronomia local. O passeio começa com um café da manhã na Lanchonete da Tina com deliciosas quitandas.

A primeira cachoeira visitada é a Cachoeira do Mirante, com uma queda de aproximadamente sete metros. Após o banho de cachoeira, faz-se uma parada para o almoço no Balneário do Córrego, onde é servida uma deliciosa comida mineira. O local conta com a Cachoeira Balneário do Córrego e áreas de lazer. A terceira cachoeira é a Véu da Noiva, com uma queda d'água de aproximadamente 34 metros e um poço de águas escuras, ideal para banho.

A Rota Turística Cultura e Arte de Grão Mogol conhecer mais sobre a história, gastronomia, cultura e arte local. O percurso é a pé, com início na Associação Grão Detalhe, onde o turista poderá conhecer o trabalho dos artesãos locais. A próxima parada é na Igreja Matriz, para conhecer um pouco da história e arquitetura dessa importante construção.

Na Lanchonete da Tina, é possível apreciar quitandas locais, como o tareco (um tipo de biscoito de queijo, típico de Grão Mogol). A quarta parada é no Presépio Mãos de Deus, o maior presépio a céu aberto do mundo. Após a visita ao presépio, a próxima parada é na Casa da Cultura, onde é possível conhecer sobre a história e cultura local, além de apreciar o casarão do período colonial.

Segue para Paulino's Artesanato, onde se encontram peças únicas de fotografia e artesanato. O almoço pode ser realizado na Casa do Sabor ou no Restaurante e Hotel Beira Rio, ambos oferecem deliciosas opções de pratos. Em seguida, visita-se o Ateliê do Artista Plástico Rogério Figueiredo, onde é possível apreciar suas obras. A rota continua no Edgar Artes em Pedra, um artesão local que apresenta criações únicas.

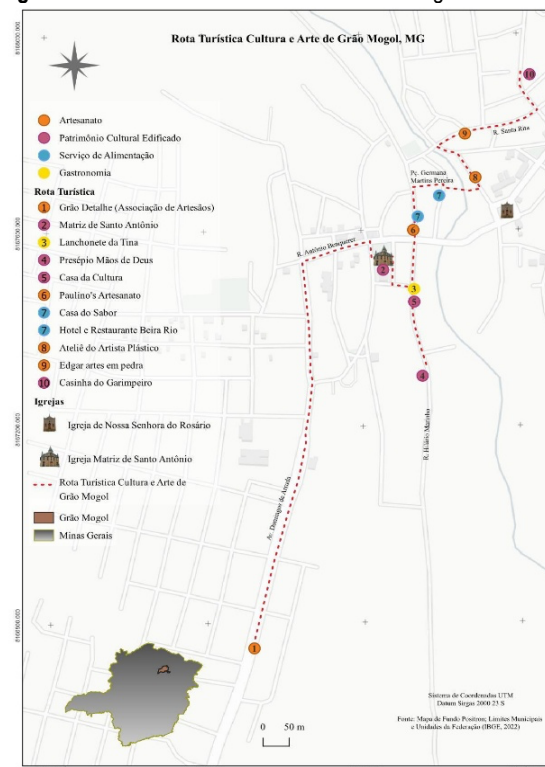
A última parada é na Casinha do Garimpeiro, proporcionando ao visitante conhecer sobre a cultura e história do garimpo local. A Figura 2 mostra alguns dos locais pertencentes à Rota Turística Cultura e Arte, já a Figura 3 apresenta o percurso da rota.

Figura 2. Alguns atrativos da Rota Turística Cultura e Arte de Grão Mogol.



Fonte: Neeci, 2023.

Figura 3. Rota Turística Cultura e Arte de Grão Mogol



Fonte: Elaboração própria, 2025.

A Rota Turística Religiosa de Grão Mogol permite uma imersão na história e cultura religiosa, destacando a arquitetura, as tradições e a fé da região. O percurso pode ser realizado a pé, sendo necessário o uso do carro para o deslocamento até a Igreja do Divino Espírito Santo do Vau.

A rota começa na Lanchonete da Tina, onde é possível apreciar quitandas locais, como o tareco. A segunda parada é na Igreja Matriz, o edifício chama atenção por sua beleza e arquitetura.

Em seguida, o trajeto leva à Igreja de Nossa Senhora do Rosário, possibilitando conhecer sobre a história e arquitetura local. A quarta parada é no Presépio Mãos de Deus, o maior presépio a céu aberto do mundo. A última parada é na Igreja do Divino Espírito Santo do Vau, um remanescente do período de povoamento. A pequena capela feita de pedra está localizada à beira do Rio Itacambiruçu, onde os visitantes podem se refrescar na Praia do Vau.

A Rota Turística do Saber é um passeio escolar onde os alunos e/ou crianças aprendem sobre a história de Grão Mogol e do Brasil. Durante o percurso, são visitados importantes locais e monumentos, sendo a última parada é no Parque Estadual de Grão Mogol apresentando a importância do meio ambiente e sobre o parque. O percurso inicia-se na Igreja Matriz, conhecendo sobre a história e arquitetura local.

A segunda parada é no Presépio Mãos de Deus. Em seguida, visita-se a Casa de Cultura, para aprender sobre a história, a cultura da região e a arquitetura do casarão

colonial. Logo após, é feito um passeio pelo centro colonial, passando pelos principais pontos históricos da cidade. O percurso segue para a Casinha do Garimpeiro para conhecer sobre a cultura e história do garimpo local.

A próxima parada é na Capela Nossa Senhora do Rosário, para aprender mais sobre a arquitetura e história local. Na Pousada e Restaurante Balneário do Córrego, é feita uma parada para almoço. A última parada é no Parque Estadual de Grão Mogol, com uma caminhada ecológica de 500 metros.

Na Rota Turística de Cristália, é possível conhecer a cidade saindo de Grão Mogol. Esta é uma ótima oportunidade para explorar a beleza natural e a gastronomia de Cristália, com paisagens deslumbrantes e experiências autênticas. A primeira parada é na Praia do Vau. O segundo destino é a subida de carro ao Morro do Chapéu, que proporciona uma vista panorâmica da região. O passeio termina com uma degustação na Cachaçaria Líder, onde os visitantes podem experimentar cachaças locais e aprender sobre o processo de produção.

A Tabela 1 apresenta a descrição de cada um dos empreendimentos de economia criativa, de serviços turísticos e atrativos que compõem as rotas turísticas de Grão Mogol e de Cristália.

**Tabela 1.** Empreendimentos e atrativos que compõem as Rotas Turísticas de Grão Mogol e Cristália.

Empreendimentos/ atrativos	Tipo	Descrição
Capela de Nossa Senhora do Rosário	Atrativo Cultural	Igreja construída de pedra e madeira no período de extração de diamantes.
Casa da cultura	Atrativo Cultural	Espaço cultural. Prédio construído em pedras no período de extração de diamantes
Casinha do Garimpeiro	Atrativo Cultural	Espaço cultural que oferece artesanato feito de materiais recicláveis (ferro), madeira e pedras. Proporcionando ao visitante conhecimento sobre a cultura e história do garimpo local. Pode ser servido café da manhã.
Centro Histórico	Atrativo Cultural	O conjunto urbano, formado pelo casario em pedra, calçamento, remete à origem colonial de Grão Mogol.
Igreja do Divino Espírito Santo do Vau	Atrativo Cultural	O edifício é um remanescente do período de povoamento, a pequena capela feita de pedra está localizada na Praia do Vau.
Igreja Matriz	Atrativo Cultural	Construída por escravizados, foi inaugurada em 1858. Sua estrutura em madeira, pedra e telhas coloniais, o edifício chama atenção por sua beleza e arquitetura.
Presépio Mãos de Deus	Atrativo Cultural	O maior presépio a céu aberto do mundo, possuindo esculturas em pedra sabão.
Cachoeira Balneário do Córrego	Atrativo Natural	A cachoeira está em uma propriedade particular, a Pousada Balneário do Córrego possui além da hospedagem, piscinas naturais, áreas de lazer e restaurante.
Cachoeira do Coronha	Atrativo Natural	Cachoeira com poço propício para banho.
Cachoeira do Mirante	Atrativo Natural	Possui uma queda de aproximadamente sete metros de altura, suas águas escuras se dão devido à sua composição mineral.
Cachoeira Véu da Noiva	Atrativo Natural	Com uma queda d'água de aproximadamente 34 metros, a Cachoeira Véu da Noiva fascina com suas águas de cor marrom escura, formações rochosas e vegetação de campo rupestre.
Lapa dos Froes	Atrativo Natural	Lapa utilizada pelos antigos garimpeiros
Praia do Vau	Atrativo Natural	Praia de areia branca localizada no município de Cristália.
Morro do Chapéu	Atrativo Natural	O Morro do Chapéu tem um formato característico de chapéu. A subida é realizada de carro, proporcionando uma vista panorâmica da região. Localizado no município de Cristália.
Trilha da Cavahada	Atrativo Natural	Percurso de 10 km realizado a pé.
Trilha da Tropa	Atrativo Natural	Os turistas podem apreciar a Serra do Espinhaço e os caminhos por onde passaram as tropas.
Trilha do Barão	Atrativo Natural	Esta trilha foi construída por escravizados a serviço do Barão de Grão Mogol, Gualter Martins Pereira, para ligar sua fazenda ao Arraial de Grão Mogol.
Trilha do Curral de Pedras	Atrativo Natural	O curral de pedras, uma construção histórica utilizada para o descanso das tropas.
Grão Detalhe (Associação de Artesãos)	Artesanato	Artesanato em tecido, representando a flora e fauna local. Almofadas, pesos de porta, itens de decoração.
Cachaçaria Líder	Gastronomia	Os visitantes podem experimentar cachaças locais e aprender sobre o processo de produção. Localizada em Cristália.
Café Bicalho	Gastronomia	Venda de deliciosas quitandas, inclusive o tareco, biscoito doce de queijo que faz parte da cultura popular local.
Lanchonete da Tina	Gastronomia	O visitante pode apreciar deliciosas quitandas, inclusive o tareco, biscoito doce de queijo que faz parte da cultura popular local.
Vinícola Vale do Congo	Gastronomia	Produção de vinho artesanal, com visita guiada. Opções de almoço e visitação.

Balneário do Córrego	Alimentação	A Pousada Balneário do Córrego possui além da hospedagem, piscinas naturais, áreas de lazer e restaurante.
Pizzaria e Restaurante Rancho Grande	Alimentação	O oferece opção de almoço de comida mineira caseira.
Restaurante Fogão à Lenha (Lúcia de Dê)	Alimentação	Deliciosa comida mineira.
Pousada Jequitibá Rosa	Hospedagem e Alimentação	Hospedagem que oferece comida caseira.

Fonte: Elaboração própria, 2025.

Em Botumirim, foram mapeados 27 empreendimentos de economia criativa, dentre eles encontram-se: 14 de gastronomia, cinco de artesanato e seis de patrimônio cultural (atrativo cultural). Na gastronomia, foram identificadas feira, lanchonetes, produção de cachaça, doces, bolos, quitandas e salgados. No artesanato, foram identificadas produções de artes em pintura, costura, crochê e bordados, grande parte dos artesãos são membros da Associação de Artesãos de Botumirim.

Em relação ao patrimônio cultural edificado de Botumirim, foram identificados a Casa da Cultura, quatro pinturas rupestres e duas igrejas. Foram identificados 21 atrativos naturais, sendo seis rios/ribeirões, quatro cachoeiras, três veredas, duas serras, uma reserva, uma gruta, uma nascente, um cruzeiro e uma trilha. Quanto aos serviços de hospedagem e alimentação, são onze serviços de alimentação (bares, lanchonetes, sorveteria, espetinho e restaurantes) e onze meios de hospedagem (pousadas, receptivos, hotéis e hospedagens). Além disso, foram identificados quatro guias/condutores de turismo.

Na dinâmica do CAR, realizada no dia 17 de julho de 2024, em Botumirim, foram propostas pela comunidade as rotas turísticas: Belezas de Botumirim, Folha Larga, do Canaminas, Campina, Reserva da Rolinha do Planalto e Cachoeira do Bananal.

A Figura 4 apresenta a localização dessas rotas turísticas. Além disso, foi criado um mapa interativo, que pode ser acessado pelo link [https://www.google.com/maps/d/edit?mid=1pjEXgAwD3PKMQ2\\_gSVisFHx-ONU4STw&usp=sharing](https://www.google.com/maps/d/edit?mid=1pjEXgAwD3PKMQ2_gSVisFHx-ONU4STw&usp=sharing).

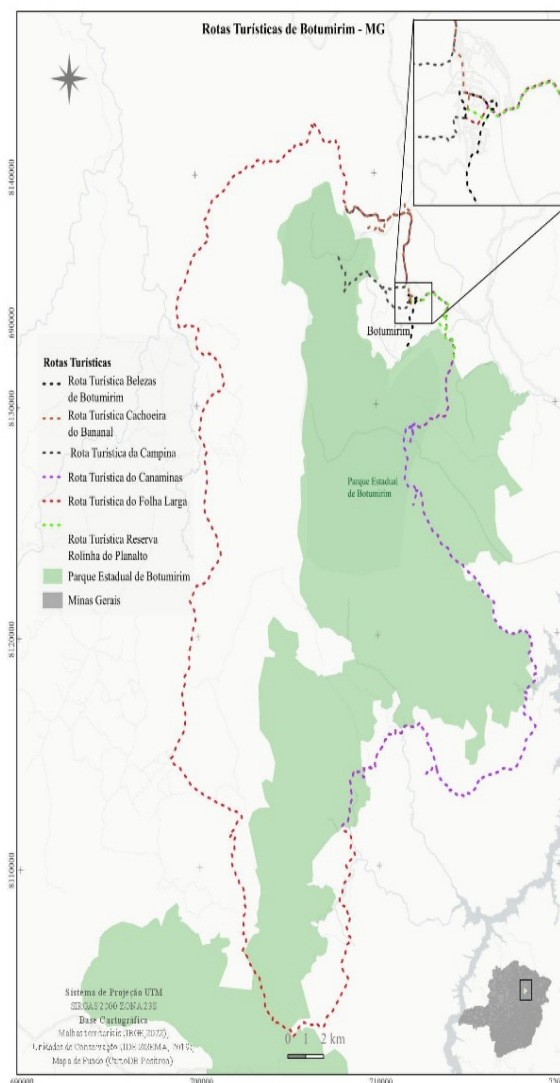
A Rota Turística Belezas de Botumirim reúne os atrativos naturais da Cachoeira Quatro Oitavas à criatividade do artesanato e aos sabores da gastronomia local. O percurso se inicia no Bar e Restaurante Zero Grau, com um café da manhã. Em seguida, passa pela Paróquia de São Francisco de Assis e pela Cynara Caldeira Artesanatos. A quarta parada é na Isaldina Quitandas, onde é possível adquirir diversas quitandas, incluindo o mané pelado (bolo assado em palha de banana).

Na Taquaral, é possível adquirir rapadura, derivados do leite, cachaça e café. A sexta parada é na Associação de Artesãos de Botumirim, onde os visitantes podem conhecer os meios de produção do artesanato local. O turista irá encontrar artesanatos que expressam a cultura e natureza local, como a Rolinha do Planalto de crochê, standard da pintura do veado, artesanatos em palha, fibras e tingimento natural.

Para conhecer mais sobre a gastronomia local, Dalva Doces oferece diversas opções de doces caseiros, alguns deles são: doces de leite, limão, mocotó, abóbora, cristalizados e batata-doce. A última parada é na Cachoeira

Quatro Oitavas, uma deslumbrante cachoeira com uma queda d'água de 80 metros.

Figura 4. Localização das Rotas Turísticas de Botumirim



Fonte: Elaboração própria, 2025.

A Figura 5 apresenta alguns locais e produtos da rota, já a Figura 6 apresenta o percurso.

Figura 5. Locais e produtos da Rota Turística Belezas de Botumirim.



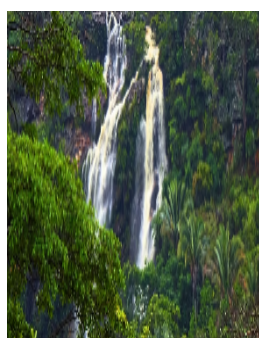
(a) Mané Pelado



(b) Pintura com tingimento natural da Associação de Artesãos de Botumirim



(c) Produtos da Dalva Doces



(d) Cachoeira Quatro Oitavas

Fonte: Neeci, 2023; Belezas de Botumirim, s.d.

A Rota Turística do Folha Larga proporciona a exploração de paisagens, formações rochosas, grutas, veredas e pinturas rupestres. Com 128 km de extensão, o percurso é feito de carro e tem início com um café da manhã no Bar e Restaurante Zero Grau. A segunda parada acontece no Rio do Peixe, onde é possível se refrescar nas águas cristalinas e aproveitar as belas praias de areia branca.

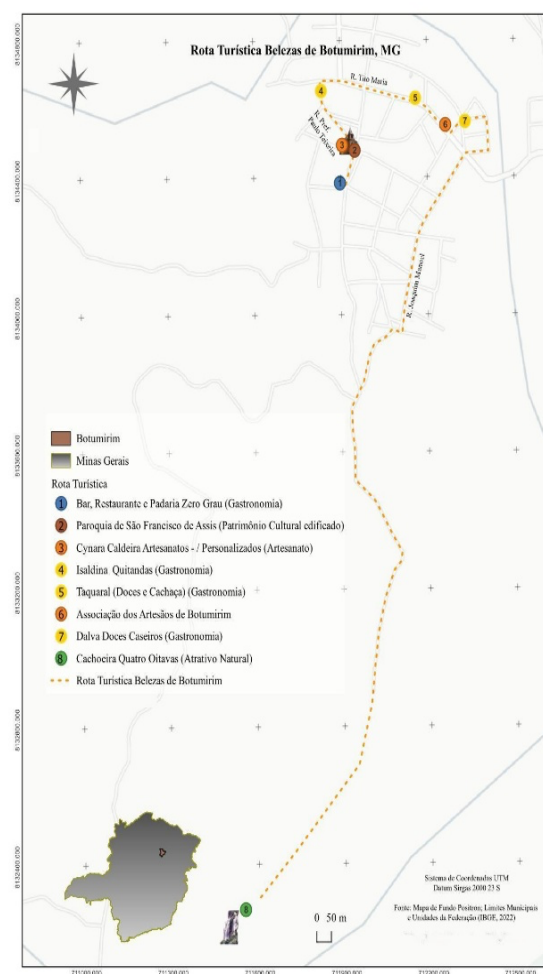
Na sequência, o trajeto segue até a Vereda do Poço do Burro, cenário de rara beleza natural. A parada para o almoço é feita na Pousada do Reinaldo. Após o almoço, o percurso segue para a Gruta da Tartaruga, onde é possível visitar grandes salões. A sexta parada é na Igreja do Folha Larga e nas pinturas rupestres, permitindo apreciar o encontro das culturas do passado e do presente.

A rota continua até a Cachoeira Ribeirão da Onça, local ideal para se refrescar nas águas ferruginosas e aproveitar as praias de areia branca. Após o banho de cachoeira, o próximo destino é a Vereda da Estiva, que abriga pinturas rupestres com cervídeos, tartarugas, mamíferos, entre outros. Por fim, retorna-se à Botumirim, com parada final no Restaurante e Lanchonete Sabor Mineiro, onde é possível fazer um lanche.

Na Rota Turística Ribeirão do Canaminas, os visitantes podem apreciar a riqueza natural e cultural local, explorando atrativos turísticos como pinturas rupestres e ribeirões. A rota começa com um café da manhã no Bar e Restaurante Zero Grau. O primeiro atrativo é o Rio do Peixe, com águas cristalinas e praias de areia branca. Em seguida,

o percurso continua para a Vereda do Poço do Burro e segue para a Gruta da Tartaruga, onde se pode visitar imensos salões.

Figura 6. Rota Turística Belezas de Botumirim



Fonte: Elaboração própria, 2025.

Na Igreja da Folha Larga, os visitantes podem ver pinturas rupestres, o que proporciona um encontro entre as culturas do passado e do presente. A sexta parada é no Ribeirão da Onça e na sua cachoeira, onde é possível se refrescar nas águas límpidas e aprender sobre a extração de ouro e diamantes. A parada seguinte é no Ribeirão Canaminas, as águas escuras compõem a paisagem local. Antes de retornar à Botumirim, o almoço é servido na Pousada do Reinaldo. Já em Botumirim, é feita uma visita na Associação de Artesãos, onde os turistas irão encontrar artesanatos que expressam a cultura e natureza local.

A Rota Turística da Campina é um trajeto no qual os visitantes podem apreciar a beleza da campina, a nascente do Rio Bananal e a gastronomia mineira no Bar do Severo. O percurso inicia-se na com a trilha da Campina do Bananal até a nascente do Rio Bananal, onde se pode apreciar espécies da flora e belas paisagens. Ao retornar da trilha, segue para o Cruzeiro, onde se pode ter uma bela vista da cidade. O almoço é realizado no Bar do Severo com uma boa comida mineira, o percurso do cruzeiro ao Bar do Severo é realizado de carro.

Na Rota Turística Reserva Rolinha do Planalto, o visitante conhecerá a reserva que preserva uma das aves mais raras do mundo e apreciará o artesanato e a gastronomia locais. O café da manhã é servido no Sítio do Rio do Peixe. Logo após, segue para a Reserva Rolinha do Planalto, onde é possível encontrar diversas espécies de fauna e flora. O almoço é servido na Pousada Sítio Cachoeira, onde é possível se refrescar na cachoeira da propriedade.

Ao retornar à Botumirim, a última parada é na Associação de Artesãos, onde o turista irá encontrar artesanatos que expressam a cultura e natureza local, como a Rolinha do Planalto de crochê.

Na Rota Turística da Cachoeira do Bananal, o visitante conhecerá a cachoeira do Bananal, que impressiona com

seus 210 metros, além de apreciar a gastronomia e o artesanato local. O percurso inicia-se no Rancho Alma da Lua, com um café da manhã, e os carros ficarão estacionados ali. Após o café da manhã, inicia-se uma trilha de 2km até a Cachoeira do Bananal.

Em seguida, retorna-se ao Rancho Alma da Lua para pegar o carro e seguir para o almoço no Bar do Severo. Após o almoço, retorna-se para Botumirim, e visita-se a loja Taquaral, onde é possível comprar uma variedade de doces e cachaça. A última parada é na Associação de Artesãos.

A Tabela 2 apresenta a descrição de cada um dos empreendimentos de economia criativa, de serviços turísticos e atrativos que compõem as rotas turísticas de Botumirim.

**Tabela 2.** Empreendimentos e atrativos que compõem as Rotas Turísticas de Botumirim.

Empreendimentos/ atrativos	Tipo	Descrição
Igreja do Folha Larga e Pinturas Rupestres	Atrativo Cultural	A formação rochosa atrás da igreja possui pinturas rupestres, proporcionando um encontro das culturas do passado e do presente.
Paróquia de São Francisco de Assis	Atrativo Cultural	Igreja católica onde acontecem festividades tradicionais.
Pinturas Rupestres da Vereda da Estiva	Atrativo Cultural	Sítio arqueológico com pinturas de cervídeos, tartarugas, mamíferos, entre outros.
Cachoeira do Bananal	Atrativo Natural	Queda d'água com cerca de 210 metros.
Cachoeira Quatro Oitavas	Atrativo Natural	Queda d'água de 80 metros de altura no Rio Noruega.
Cachoeira Ribeirão do Onça	Atrativo Natural	Águas límpidas que formam piscinas naturais na seca e inúmeras quedas d'água no período das chuvas. Era um local de extração de ouro e diamantes.
Campina do Bananal	Atrativo Natural	Trilha no antigo caminho dos tropeiros para o transporte de mercadorias entre Botumirim e Montes Claros. A campina é um campo de altitude de onde podem ser avistadas paisagens e serras (Belezas de Botumirim, s.d.).
Cruzeiro	Atrativo Natural	Cruzeiro onde se tem uma bela vista da cidade.
Gruta da Tartaruga	Atrativo Natural	A gruta recebe esse nome devido ao formato da serra que lembra uma tartaruga. São imensos salões subterrâneos interligados por portais.
Nascente do Rio Bananal	Atrativo Natural	Nascente do rio da Cachoeira do Bananal.
Reserva Rolinha do Planalto	Atrativo Natural	Criada para proteger a Rolinha do Planalto (Columbina cyanopis), espécie encontrada somente em Botumirim, sendo uma das aves mais raras do mundo.
Ribeirão do Canaminas	Atrativo Natural	Ribeirão com águas de coloração escura compõe a paisagem local.
Rio do Peixe	Atrativo Natural	Possui águas puras e cristalinas, com belas praias de areia branca.
Vereda do Poço do Burro	Atrativo Natural	Tipo de vegetação do cerrado que ocorre em florestas de galeria. Local para contemplação.
Associação de Artesãos de Botumirim	Artesanato	Artesanatos que expressam a cultura e natureza local, como a Rolinha do Planalto de crochê, standard da pintura do veado, artesanatos em palha, fibras e tingimento natural.
Cynara Caldeira Artesanatos Personalizados	Artesanato	Venda de artesanatos personalizados (terços, pulseiras, escapulários).
Dalva Doces	Gastronomia	Doces (leite, limão, laranja, mocotó, abóbora, cristalizados, batata doce).
Isaldina Quitandas	Gastronomia	Venda de biscoitos, pães, bolo, salgados, comidas, caldos, rosquinha de pobre, mané pelado. O "mané pelado" é um bolo assado em palha de banana.
Taquaral (Doces e Cachaça)	Gastronomia	Rapadura, derivados de leite, cachaça e café.
Bar do Severo	Alimentação	Almoço com comida mineira.
Bar e Restaurante Zero Grau	Alimentação	Oferece opções de café da manhã
Restaurante e Lanchonete Sabor Mineiro	Alimentação	Oferece opções para lanche.

Pousada do Reinaldo	Hospedagem e Alimentação	Oferece almoço.
Pousada Sítio Cachoeira	Hospedagem e alimentação	Os visitantes poderão desfrutar de um delicioso almoço e aproveitar a cachoeira da propriedade.
Rancho Alma da Lua	Hospedagem e alimentação	Hospedagem que oferece café da manhã. Além disso, a propriedade possui várias opções de lazer, como banho de rio, sinuca, piscina e quadra de peteca.
Sítio Rio do Peixe	Hospedagem e alimentação	Oferece café da manhã e almoço.

Fonte: Elaboração própria, 2025.

Como apresentado ao longo dessas discussões, observa-se que a grande maioria dos empreendimentos locais dos municípios pesquisados é caracterizada como micro ou pequenos negócios familiares, que, associados às manifestações da cultura regional, à gastronomia típica e aos recursos naturais da Cordilheira do Espinhaço e do Lago do Irapé, podem gerar novas formas de desenvolvimento local.

O desenvolvimento das rotas de turismo, criado a partir da participação ativa e efetiva dos moradores das cidades, contemplando os empreendimentos criativos da região, viabiliza a criação de oportunidades efetivas de trabalho e renda, sem ferir os valores, símbolos, crenças e recursos naturais responsáveis pela sustentabilidade de um povo.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como apresentado, Botumirim, Grão Mogol e Cristália possuem grande riqueza natural e cultural, destacando-se principalmente a gastronomia e o artesanato. Na gastronomia destacam-se, especialmente as quitandas, principalmente os biscoitos tradicionais locais: em Botumirim o Mané Pelado, um tipo de bolo assado na palha de bananeira; e em Grão Mogol o Tareco, biscoito doce de queijo. Além disso, há produtores de queijos, requeijão, doces, cachaça, vinho e licor.

No artesanato, Grão Mogol e Botumirim possuem associações de artesãos; ambos possuem artesanatos que retratam a fauna, flora e cultura locais. Em Botumirim, existem diversos tipos de artesanatos feitos com materiais da região, como fibras, palha e tingimento natural. Além das associações, alguns artesãos independentes trabalham com pedra, reciclagem, madeira, crochê e bordados.

Os três municípios possuem atrativos naturais e culturais que atraem alguns turistas; entretanto, o turismo ainda é pouco expressivo. Assim, as rotas turísticas se apresentam como uma forma de divulgação do turismo e como opções de passeios para os visitantes. Além disso, promoverão a integração entre os atores do turismo e da economia criativa, bem como entre estes e os atrativos naturais e culturais.

No contexto da valorização da participação ativa da comunidade na definição de rotas turísticas infere-se que, para além da promoção e inclusão social, a atuação da comunidade nas determinações e definições das ações que orientarão o turismo local oferece uma oportunidade para o fortalecimento das identidades locais e a preservação dos recursos naturais e culturais. O envolvimento da comunidade nas decisões relacionadas ao turismo é

essencial para garantir que o desenvolvimento atenda às expectativas locais e que os benefícios sejam distribuídos de maneira equitativa, promovendo, assim, um turismo sustentável.

De modo geral, toda pesquisa científica apresenta limitações. Um dos fatores limitantes foi o conflito de interesses entre os grupos da comunidade, em que alguns preferiam rotas voltadas a atrações naturais, atividades comerciais e culturais, enquanto outros optavam pelo *birdwatching*. Dessa forma, foram desenvolvidas rotas para atender às diferentes demandas da comunidade do CAR.

Outro obstáculo significativo é a questão da continuidade política, uma vez que mudanças na gestão pública local podem interromper tanto a implementação quanto a expansão das rotas. Além disso, a escassez de recursos financeiros e humanos representa um desafio, pois, sem esses recursos, a comunidade enfrenta dificuldades para transformar as propostas em realidade e garantir a manutenção das rotas ao longo do tempo.

Sugere-se que, pesquisas futuras foquem no desenvolvimento de modelos de governança que incentivem a colaboração entre *stakeholders* locais, governos e o setor privado, promovendo um turismo que não apenas beneficia a economia, mas que também respeite e valorize a cultura e os direitos das comunidades locais.

Ademais, é mister identificar e valorizar o potencial turístico da região do Lago do Irapé. Atribuir valor econômico às riquezas turísticas e culturais da região pode ser uma grande alternativa para o desenvolvimento local. Contudo, em consonância com o estudo de Lopes, Tinôco e Araújo (2012), às bases do desenvolvimento econômico da região precisam ser tratadas para além da racionalidade instrumental, evitando uma percepção acrítica da atividade turística ou a apropriação de modelos de desenvolvimento que ignorem as necessidades da comunidade local.

## REFERÊNCIAS

- Araújo, W. A. D., Temoteo, J. A. G., Andrade, M. O. D., & Trevizan, S. D. P. (2017). Desenvolvimento local, turismo e populações tradicionais: elementos conceituais e apontamentos para reflexão. *Interações* (Campo Grande), 18(04), 05-18. <https://doi.org/10.20435/inter.v18i4.1392>
- Belezas de Botumirim. (s.d). Campina/Botumirim-MG. Recuperado de <https://www.botumirim.com/campina>
- Bronzo, C., de Sousa Teodósio, A. D. S., & da Rocha, M. C. G. (2012). Tri-sector partnerships in social entrepreneurship: Discourse and practice of the actors from the circles of action and reflection. *Revista de Administração*, 47(3), 446-460. <https://doi.org/10.5700/rausp1050>

- BIRD (2022). Recuperado de: <https://www.worldbank.org/en/topic/competitiveness/brief/tourism-and-competitiveness>
- British Council (s/d). Economia Criativa Brasileira. Recuperado de: [https://www.britishcouncil.org.br/sites/default/files/brasil\\_economia\\_criativa\\_online2-fg.pdf](https://www.britishcouncil.org.br/sites/default/files/brasil_economia_criativa_online2-fg.pdf)
- Brito, G. R. G., Ribeiro, M. das. G. G., & Antunes, C. C. (2023). História, cultura e sertão: o sertanejo norte-mineiro. *Revista Alteridade*, 5(2), 105-130. <https://doi.org/10.46551/alt0502202307>
- Câmara Municipal de Grão Mogol. (2018). *História*. Recuperado de: <https://www.graomogol.mg.leg.br/institucional/historia>
- Carniello, M. F., & Silva, C. L. B. (2018). Turismo como vetor de desenvolvimento local: análise da estrutura turística no Município de São José do Barreiro-SP. *Redes. Revista do Desenvolvimento Regional*, 23(3), 422-440. <https://doi.org/10.17058/redes.v23i3.12189>
- CEMIG. (s.d.) UHE Irapé. Recuperado de: <https://www.cemig.com.br/usinas/uhe-irape/>
- Chaparro, J. de B., & Lamberti, E. (2018). O turismo em Corumbá/MS: a relação de sua dinâmica com o SISTUR. *RITUR-Revista Iberoamericana de Turismo*, 8(2), 174-194. <https://doi.org/10.28998/10.28998/RITURitur.V8.N2.A4732.p.174-1944732>
- Coriolano, L. N. (2012). A contribuição do turismo ao desenvolvimento local. In Portoguez, A. P., Seabra, G., & Queiroz, O. T. M. (Org.). *Turismo, espaço e estratégias de desenvolvimento local* (pp. 61-70). João Pessoa: Editora Universitária da UFPB
- Dallabrida, V. R. (2011). Governança territorial e desenvolvimento: as experiências de descentralização político-administrativa no Brasil como exemplos de institucionalização de novas escalas territoriais de governança. I Circuito de debates Acadêmicos IPEA. *Anais. 2011*. Recuperado de: <https://www.ipea.gov.br/code2011/chamada2011/pdf/area7/area7-artigo11.pdf>
- De Sousa, P. M., & Lopes, J. R. (2022). Turismo, desenvolvimento local e as festas religiosas de Natalidade, Tocantins – Brasil. *Pasos*, 20(1), p. 181-194. <https://doi.org/10.25145/j.pasos.2022.20.012>
- Fonseca, T. B., & Lopes Júnior, W. M. (2016). Estudo do perfil dos turistas que visitam a Ilha Grande a partir do Cais de Santa Luzia, Angra dos Reis – Rio de Janeiro, Brasil. *Turismo & Sociedade*, 9 (2), 1-20. Doi: <http://dx.doi.org/10.5380/tes.v9i2.47118>
- García-García, A. R., Jacobo-Hernández, C. A., Ochoa-Jiménez, S., & Valdez-del Río, S. (2023). Sustainable Development and Tourism: A Review of the Literature in WoS from 2001 to 2020. *Sustainability*, 15(24), 16805. <https://doi.org/10.3390/su152416805>
- Gomes, D. de M., & Alves, J. L. (2023). Turismo na terceira idade: uma análise de mercado. *RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218*, 4(4), e443107-e443107. <https://doi.org/10.47820/recima21.v4i4.3107>
- Henriques, F., Gonçalves, A., & Calvo, A. (2010). Caracterização da densidade das lacunas em superfícies pictóricas com recurso a Sistemas de Informação Geográfica (SIG). *Conservar Património*, (11), 3-11. <https://doi.org/10.14568/cp11>
- Heron, J., & Reason, P. (2006). The practice of co-operative inquiry: Research 'with' rather than 'on' people. In *Handbook of Action Research: Concise Paperback Edition* (pp. 144-154).
- IBGE (2020). *Cidades*. Recuperado de: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/grao-mogol/historico>
- Lopes, A. D. O. B., Tinôco, D. D. S., & de Araújo, R. M. (2012). Turismo como Vetor de Desenvolvimento Local: um olhar através das ideias de Theodor Adorno e Max Horkheimer. *Revista Turismo em Análise*, 23(1). <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v23i1p104-127>
- Minas Gerais. (s.d. a). *Portal Minas*: Botumirim. Recuperado de <https://www.minasgerais.com.br/pt/destinos/botumirim>
- Minas Gerais. (s.d. b). *Portal Minas*: Cristália. Recuperado de <https://www.minasgerais.com.br/pt/destinos/cristalia>
- Minas Gerais. (s.d. c). *Portal Minas*: Reserva Natural Rolinha - do - Planalto. Recuperado de <https://www.minasgerais.com.br/pt/atracoes/botumirim/reserva-natural-rolinha-do-planalto>
- OCDE (2022). *Tendências e Políticas de Turismo da OCDE 2022*, Publicações da OCDE, Paris. Recuperado de: <https://doi.org/10.1787/a8dd3019-en>
- ONU (2023). Recuperado de: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/onu-coloca-turismo-no-centro-de-politicas-para-protecao-do-meio-ambiente-e-erradicacao-da-pobreza>
- Pereira, E. O., Gontijo, B. M., Abreu, & L. G. Á. de C. (2015). As ecorregiões da reserva da biosfera da serra do espinhaço: elementos para o fortalecimento da conservação da biodiversidade. *Caderno de Geografia*, 25 (43), 18-33. <https://doi.org/10.5752/P.2318-2962.2015v25n43p18>
- Roxas, F. M. Y., Rivera, J. P. R., & Gutierrez, E. L. M. (2020). Mapping stakeholders' roles in governing sustainable tourism destinations. *Journal of Hospitality and Tourism Management*, 45, 387-398. <https://doi.org/10.1016/j.jhtm.2020.09.005>
- Scótolo, D., & Netto, A. P. (2015). Contribuições do turismo para o desenvolvimento local. *CULTUR: Revista de Cultura e Turismo*, 9(1), 36-59.
- SECULT. (2024). *Grão Mogol vira exemplo de transformação do turismo*. Recuperado de <https://www.secult.mg.gov.br/noticias-artigos/8226-grao-mogol-vira-exemplo-de-transformacao-do-turismo>
- Tripp, D. (2005). Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. *Educação e Pesquisa*, 31(3), 443-466.
- Weidenfeld, A. (2018). Tourism diversification and its implications for smart specialisation. *Sustainability*, 10(2), 319. <https://doi.org/10.3390/su10020319>

#### Mini-bios of the co-authors (continued)

\*\* Doutor em Administração pela Universidade de Brasília (UnB - 2021), mestre em Administração pela Fundação Pedro Leopoldo (2012), pós-graduação em Logística Empresarial pela Faculdade Machado Sobrinho (2009) e graduado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP-2005). Atua como Professor Efetivo no Departamento de Ciência de Administração da Universidade Estadual de Montes Claros e como Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Modelagem Computacional e Sistemas (PPGMCs). É líder do Núcleo de Estudos em Economia Criativa e Inovação (NEECI/Unimontes), membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Administração (GEPAD/Unimontes) e da Cátedra da Unesco em Economia Criativa e Políticas Públicas. Atua no Laboratório de Economia Criativa no projeto Circuito do Conhecimento e no Laboratório de Inteligência Computacional Aplicada. CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5687020466210094>. ID Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9930-6306> [ [pablo.peron@unimontes.br](mailto:pablo.peron@unimontes.br) ]

\*\*\* Doutor em Administração pela Universidade de Brasília (UnB-2020), Mestre em Administração pela Universidade Federal de Lavras (UFLA, 2001), Especialista em Gestão Estratégica em Marketing, pela Universidade Federal de São João de Rei (UFSJ-2000) e em Educação à Distância pela Universidade Estadual de Montes Claros

(Unimontes/2018). Graduado em Psicologia pelo Centro Universitário Pitágoras (UnifIPMOC, 2015) e Bacharel em Administração pela Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ-1999). É professor efetivo da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), onde leciona no Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública e atua como docente nos Programas de Pós-Graduação em Desenvolvimento Econômico e Estratégia Empresarial (PPGDEE). É professor associado da Universidade Federal de Minas Gerais, Instituto de Ciências Agrárias, onde leciona nos cursos de Administração e no Programa de Mestrado Profissional em Rede (PROFIAP). É líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Administração (GEPAD/Unimontes) e subcoordenador do Núcleo de Estudos em Economia Criativa e Inovação (NEECI/Unimontes) e membro da e da Cátedra da Unesco em Economia Criativa e Políticas Públicas. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6384719963302649>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7707-9664>. [[cleinaldo.dias@unimontes.br](mailto:cleinaldo.dias@unimontes.br)].

\*\*\*\* Doutora em Comunicação Social – PUCRS (2004), Mestre em Comunicação Social – PUCRS (2002), Especialista em Produção e Gestão do Turismo – PUCRS (1999), Bacharel em Turismo – PUCRS (1983). Na Universidade Feevale, foi professora Titular Nível A, atuou no ensino, pesquisa, extensão, gestão e representações da Universidade Feevale em comitês e comissões de 2000 a 2025. Implementou e coordenou o Curso de Turismo (2000-2006), foi docente no Curso de Turismo, no curso de Administração e no Curso de Gastronomia (2000-2025). Foi fundadora, docente permanente e da comissão gestora no PPG-Programa de Mestrado e Doutorado em Indústria Criativa (2014-2025). No PPG, criou, internacionalizou e ministrou a disciplina de Cidades e Territórios Criativos em parceria com a Universidade Católica Portuguesa, Porto, Portugal; foi docente nas disciplinas Indústrias e Economia Criativas; Indústrias Criativas Avançadas; e Seminário de Pesquisa no PPG Indústria Criativa. Fundou e coordenou o Laboratório de Cidades Criativas (2014-2025). É líder do Grupo de Pesquisa em Indústria Criativa desde 2016. Atua em comitês públicos e privados no Brasil e exterior. Afiliada na ANPTUR. É Cofundadora da Cátedra da UNESCO Creative Economy Public Policies da UFV/MG. É da equipe de pesquisadores do Observatório de Estudos de Turismo e Desenvolvimento - USP/SP. Membro da rede CiTur Portugal-Brasil. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7976259576722028>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4467-9417>. [[marysandra@hotmial.com](mailto:marysandra@hotmial.com)].

#### Declaração CRediT do autor

Termo	Definição	Autor 1	A2	A3	A4
Conceitualização	Ideias; formulação ou evolução de objetivos e objetivos de investigação abrangentes	x	x	x	
Metodologia	Desenvolvimento ou concepção de metodologia; criação de modelos	x	x	x	
Software	Programação, desenvolvimento de software; concepção de programas de computador; implementação do código informático e algoritmos de suporte; teste dos componentes de código existentes	x			
Validação	Verificação, quer como parte da atividade quer separadamente, da replicação/reprodutibilidade global dos resultados/experimentações e outros resultados da investigação		x	x	x
Análise formal	Aplicação de técnicas estatísticas, matemáticas, computacionais, ou outras técnicas formais para analisar ou sintetizar dados de estudo	x			
Investigação	Condução do processo de investigação e investigação, realizando especificamente as experiências, ou recolha de dados/evidências	x	x	x	
Recursos	Fornecimento de materiais de estudo, reagentes, materiais, pacientes, amostras de laboratório, animais, instrumentação, recursos informáticos, ou outras ferramentas de análise	x	x	x	
Curadoria de dados	Atividades de gestão para anotar (produzir metadados), lapidar dados e manter dados de investigação (incluindo código de software, onde é necessário para a interpretação dos próprios dados) para utilização inicial e posterior reutilização	x	x	x	x
Escrita - Esboço original	Preparação, criação e/ou apresentação do trabalho publicado, redigindo especificamente o projeto inicial (incluindo a tradução substantiva)	x	x	x	x
Escrita - Revisão & Edição	Preparação, criação e/ou apresentação do trabalho publicado por aqueles do grupo de investigação original, especificamente revisão crítica, comentário ou revisão - incluindo fases pré ou pós-publicação	x	x	x	x
Visualização	Preparação, criação e/ou apresentação do trabalho publicado, especificamente visualização/ apresentação de dados	x	x	x	x
Supervisão	Supervisão e responsabilidade de liderança no planeamento e execução da atividade de investigação, incluindo mentoria externa à equipa central		x	x	
Administração do projeto	Responsabilidade pela gestão e coordenação do planeamento e execução da atividade de investigação		x		
Aquisição de financiamento	Aquisição do apoio financeiro para o projeto conducente a esta publicação		x	x	

Source: reproduced from Elsevier (2022, s/p), based upon Brand et al. (2015).

Processo Editorial / Editorial Process / Proceso Editorial

Editor Chefe / Editor-in-chief / Editor Jefe: PhD Thiago D. Pimentel (UFJF).

Recebido / Received / Recibido: 11.11.2024; Revisado / Revised / Revisado: 25.11.2024 – 10.07.2025 – 25.10.2025; Aprovado / Approved / Aprobado: 26.12.2025;

Publicado / Published / Publicado: 08.05.2026\*.

[\* Editorial note: article originally scheduled for publication in 2025, but published in 2026 due to disruptions in the editorial workflow associated with external factors, including the interruption of services provided by a third-party editorial support provider.]

Documento revisado às cegas por pares / Double-blind peer review paper / Documento revisado por pares ciegos.